**Mário de Oliveira Martins**

### A IMPORTÂNCIA DA figura paterna na formação da personalidade da pessoa: um enfoque psicanalítico.

 O objetivo deste artigo é analisar a importância da figura paterna na formação da personalidade. A missão de educar não é uma tarefa nova para a humanidade. Todos os homens e mulheres não nascem prontos e acabados. O ser humano é um processo infinito, um verdadeiro caminho aberto. Muitos homens de renome ficaram conhecidos em seu tempo como educadores, dentre eles cientistas, filósofos, professores, pais e mães de família. Propuseram ensinamentos novos que se fundamentaram nos valores herdados e transmitidos de geração em geração. O pai de família com seu jeito carismático de ser sempre usou uma metodologia acessível a todos os filhos, através de padrões de comportamentos, embora a forma patriarcal nem sempre desempenhou uma atenção amorosa e pessoal a cada pessoa humana. Na experiência das primeiras famílias humanas aparece a necessidade de educar as crianças, para que elas encontrassem um ideal de vida e as respostas para os desafios que o tempo ia apontando. Contudo, havia um sistema único de construir as famílias tradicionais e de mantê-las.

 Hoje, vivendo num tempo diferente, exigente, transformado, os novos desafios põem à prova a nossa criatividade e fidelidade aos sistemas padronizados de educar. Enfrentamos precariedade de recursos humanos, falta apoio das autoridades às famílias para educar os filhos, não há formação suficiente dos professores, não há um compromisso de toda a família nesse projeto educacional, além de novas famílias que começam a aparecer. Em busca de uma nova consciência de ser família e da função paterna é que procuramos neste trabalho apontar os desafios e sugerir novas propostas de ação educacional, de forma integradora, pois no processo humano é salutar reconhecer que a personalidade é formada até os sete anos de idade e se até esta fase não há uma efetiva e afetiva presença paterna, vários problemas de aprendizagem e de convivência vão aparecer na vida da pessoa.

 Com base nos mais diversos referenciais do desenvolvimento humano, tais como Piaget, Vygotsky, Freud, Jung, Lacan, Paulo Freire enfocamos a importância dessa figura paterna no desenrolar da vida do ser humano. Tais estudiosos vão nos auxiliar a ver e rever os entraves e os avanços que ocorre nas crianças, bem como a origem dos traumas, neuroses, desajustes familiares e sociais, além de sugerir respostas a cada situação encontrada.

 O maior legado da nossa história é satisfazer às especulações acerca do homem. Entretanto, nem sempre se fala do homem como um conjunto de elementos e funções ajustadas e integradas. Aqui tenta-se abordar uma visão do homem todo, de suas situações diversas, de suas fases de evolução, de suas dimensões sociais, psíquicas, afetivas, etc pois sabemos que todas são interdependentes e complementares. A personalidade doentia ou sadia é fruto de uma história humana cuidada ou descuidada. É por isso que nossa proposta é traduzir em linguagem acessível o enfoque psicanalítico e daí haurir subsídios que tratam da importância da figura paterna na mais tenra idade dos filhos. O objetivo aqui consiste em contribuir, portanto, com as novas gerações de pais de famílias, na mais harmoniosa forma de conduzir a família e ser espelhos e boas referências para o mundo em que se vive.

Este estudo tem como pertinência analisar a atuação do pai como educador e a sua importância na formação da personalidade dos filhos. A história da humanidade foi contada de forma complexa e sempre obedecendo padrões de comportamentos e de vida. Esta sofreu muitas transformações nos últimos séculos e na pós modernidade, de forma decisiva, mudaram-se todos os paradigmas e referenciais considerados lineares e verdadeiros na cultura, na sociedade e na família. Vários fatores contribuíram para este avanço e transformação, a saber: a globalização, o sistema capitalista, os meios de comunicação de massa (principalmente a internet), os novos sistemas ideológicos relativistas, as novas ideologias políticas, educacionais e do livre pensar, além de um investimento nas filosofias de vida que fortalecem, no mundo inteiro, a interação entre o subjetivismo e o posicionamento eclético, isto é, a liberdade de expressão em todos os campos do saber e do conhecimento.

A partir dessas rápidas e evidentes mudanças históricas, em nível mundial, surge o novo paradigma familiar. Constata-se que a família passa por diversos momentos de mudanças na sua estrutura ao longo dos anos. Aquilo que era considerado completo agora não mais é aceito como padrão. Se o mundo mudou e estamos numa época de mudanças, mudou-se também a maneira de ver os membros da família e a função de cada um deles. Por um lado, pai, mãe e filhos agora não são mais tratados como sendo um processo unificado, mas que possuem uma específica maneira de tratar cada um em sua individualidade. Por outro lado a família necessita ser definida com novas palavras e definições de papéis sociais. Não existe mais, na maioria das famílias, a estrutura tradicional. Muitas famílias já não tem mais pai e mãe. Outras sofrem com a falta do pai. Constata-se que 80% dos casamentos realizados são nulos. Destes, 60% já foram para o divórcio ou estão separados. É necessário, pois, seguir novos caminhos de busca dos novos valores e resgatar os que foram perdidos nessa brusca e veloz reviravolta histórica.

Foi partindo do pressuposto de que estamos sofrendo com graves e desafiadores problemas em todos os setores sociais, mas sobretudo na família, com este avanço em nossa história que elaboramos este excerto. Somos cônscios de que dentre as causas dos maiores problemas existenciais na atual conjuntura, uma delas é a falta do pai na família ou da maneira parcial ou indiferente de educar os filhos. A figura do pai foi a que mais sofreu mudanças no decorrer dos anos e por isso, muitas crianças, adolescentes, jovens ou mesmo adultos ainda sofrem com consequências da total ausência deste referencial na família. O pai é o que educa para o amor, mantém a casa em ordem, ensina a viver o afeto, impõe limites e acima de tudo ensina o filho a ser um bom cidadão que sabe fazer uso de seus direitos e deveres. Se essa função é transferida apenas para a mãe ou para outrem, todas as perdas e danos na vida da pessoa vão se transformar em consequências negativas, frutos de um processo na infância, em que a personalidade não foi tratada de forma integradora, responsável e feliz.

Destarte, salientamos que a função do pai de família é insubstituível e este pode e deve ainda ser mais valorizado e descoberto em todo o seu real e simbólico modo de existir, no mundo hodierno. É preciso, dessa forma, dar novos direcionamentos aos novos métodos de educar as novas gerações de acordo às novas exigências do mundo globalizado. Cobrar apenas do pai e não ajudá-lo nesta tarefa tão sublime e desafiadora seria injusto. O mundo pós-moderno exige pessoas preparadas para lidar com ele. Assim, para que as novas personalidades sejam cada vez mais formadas e integradas urge que toda a sociedade, a escola e a família se unam na busca de mecanismos, em vista do resgate desta referência tão singular e salutar na educação transformadora que é o pai. Insistir nas formas caducas e tradicionais de educar não resolvem os problemas de hoje. Disso conclui-se que é necessário uma integração de todas as instâncias sociais na busca das respostas da atualidade, das quais o pai sozinho não conseguirá, mas que é fundamental a sua participação e contribuição, para que as futuras gerações tenham uma personalidade sadia e plena.

Com a existência de uma equipe bem preparada e recursos suficientes é possível realizar o referido trabalho de inclusão. Contudo o serviço do psicopedagogo é só ele que faz. Portanto, o processo de identificação dos problemas de aprendizagem começa e termina no grandioso e salutar diagnóstico realizado pelo psicopedagogo.

Cada país tem uma história, uma cultura e uma tradição educacional própria que condiciona a incidência das mudanças e a resposta a elas no sistema educacional. No Brasil a inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema regular de ensino tem sido um assunto bastante discutido, tanto nos seguimentos educacionais quanto nos sociais, no entanto falar de inclusão não é tarefa fácil, porém necessária, pois incluir não é inserir, mas interagir contribuir e dar condições necessárias de permanência e assistência educacional e suporte pedagógico além de um ensino de qualidade que desenvolva as potencialidades seja elas: cognitivas, motoras ou afetivas sociais.

Sabe-se que existem várias leis que garantem o acesso e a permanência do aluno com necessidades especiais no sistema de ensino. A constituição brasileira no inciso III do artigo 208 afirma que o atendimento educacional ao portador de necessidades especiais deve ocorrer “preferencialmente na rede regular de ensino”. E esta afirmação e reforçada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/96) que prevê “currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos” para o atendimento adequando de Necessidades Educativas Especiais (art. 59. I). Destaca, ainda, a necessidade de capacitar docentes de ensino regular para o atendimento escolar desse educandos em classes regulares.

No entanto, apesar destas leis assegurarem a presença dos alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino ainda encontram inúmeras barreiras que impedem que essas políticas de inclusão sejam colocadas em praticas, dentre elas pode-se citar a falta de preparo dos professores da escola e dos membros que a compõem. Nesse sentido, Prieto afirma que:

*A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometido com a qualidade de ensino que, nessa perspectiva devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e praticas de ensino para responder as características de seus alunos incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais*.( 2006 p 57)

É notório que cresce o individualismo no mundo hodierno e com isso a falta de critérios de valores para medir e avaliar o ser humano aumenta também. Muitos estudantes são tratados como objetos e não como seres em desenvolvimento. Quando encontramos o conceito de educação especial[[1]](#footnote-1) percebemos que existem (...) *“três aspectos” [[2]](#footnote-2)*importantes a serem levados em conta, a saber: “*É uma modalidade de educação escolar; é na rede regular de ensino que é oferecida; além disso, é oferecida para estudantes que apresentam ritmos mais lentos na aprendizagem;” [[3]](#footnote-3)*

O contexto, a realidade em que o psicopedagogo vai atuar é importante destacar. Em nossa realidade o psicopedagogo ainda não atua na escola pública e a escola sente a falta dele. Por vezes o coordenador pedagógico faz apenas os mais simples ajustes em seu campo de ação e o sistema deixa tudo correr de forma hipócrita em nossa educação.

Outro fator importante a ser levado em conta, antes de mais nada, é identificar as causas de cada problema de aprendizagem. De acordo a cada problema é direcionada a busca por intervenções de forma adequada e integrada.

Quatro correntes de pensadores podem nos auxiliar a discorrer esta temática: Jorge Visca, SaraPaín, FUNAYAMA eAdemais, dialogamos com a [LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação](https://www.google.com/url?q=https://atepassar.s3.amazonaws.com/demo_pdfs/pedagogia_e_ldb_para_concursos_02_6.pdf&sa=U&ei=T2q1UOjQAs6Thge89ID4AQ&ved=0CAkQFjAB&client=internal-uds-cse&usg=AFQjCNGqIfBiTHTToUJJkKhXanDLQlJ62Q) e buscamos bases teóricas e complementares em diversos autores interessados nesta discussão.

Diante destes pressupostos VISCA (1987)[[4]](#footnote-4) procura salientar que é necessário trabalhar os vínculos na escola, na família e consigo mesma. Somente assim há um processo completo de desenvolvimento da pessoa. Percebemos que o ser humano não é apenas cognitivo, mas é pluridimensional, isto é, tem diversas dimensões como emocional, afetivo, social, etc. Por isso urge que o aspecto pedagógico contemple toda essa gama de dimensões do ser.

É pertinente ressaltar que o diagnóstico e o tratamento andam juntos. Um não é mais importante do que o outro. Por isso, merecem destaque as casuísticas apresentadas a seguir. É comum e até julgado normal a atitude dos educadores em tratar os casos especiais de educação com descaso ou rotulando os alunos, tais como: desequilibrados, burros, insensatos, portador de distúrbios, doente etc. A longa lista de apelidos e adjetivos pejorativos demonstram a falta de conhecimento dos métodos e recursos para a intervenção ou encaminhamento a um profissional competente. Outros fatores são: a insensibilidade do professor e o desconhecimento de cada problema de aprendizagem. Dessa forma, no atual pluralismo é necessário termos sempre o cuidado de valorizar mais as nossas crianças especiais e em (...) *“sua diversidade (...) respeitar a sua maneira de ser, sentir, agir e pensar.” [[5]](#footnote-5)*É pertinente o desenrolar do processo de descoberta. O psicopedagogo é então instigado a aprender a lidar com as perdas e mudanças estruturais da pessoa humana e de repente acontece o salta qualitativo. Para tanto é preciso, pois, respeitar cada estágio da vida da criança e seus fatores e conhecer a história de cada uma.

Somente o psicopedagogo pode concluir o diagnóstico, mesmo diante de muitas etapas realizadas do processo investigativo. Segundo a Presidente da **ABP - Associação Brasileira de Psicopedagogia, Nívea Maria C. de Fabrício, a família é fundamental para o diagnóstico e para as devidas providências:**

*“Como parte importante da constituição do sujeito a família, sem dúvida, passa a ser uma faceta muito importante neste processo.
É inegável que a família deve ser vista como parte do problema e também como colaboradora do processo. São dois olhares simultâneos que devem acontecer.Os sintomas que o indivíduo apresenta normalmente têm uma função em sua constelação familiar. E, muitas vezes, esta função precisa ser revista e cuidada para que o indivíduo possa elaborar suas questões. Portanto a expectativa de atuação que a família tem, muitas vezes gera o sintoma e a mudança destas expectativas pode ajudá-lo a superá-lo”[[6]](#footnote-6).*

Para a Maria Cecília Castro Gasparian[[7]](#footnote-7)é preciso desenvolver um trabalho sistêmico e não desanimar diante das dificuldades encontradas.“Como psicopedagoga institucional sistêmica devo ser parceira da professora, tenho que entrar dentro da classe, construir junto com ela, detectar os nichos das crianças rejeitadas, das crianças atentas, das desatentas, das que faltam, etc., você constrói um perfil da classe”.

 No processo de desenvolvimento humano há diversos aspectos a serem levados em conta. Temos memória de curta duração e memória de longa duração. Isso vai depender do significante (sentido) para a pessoa. O processo de intervenção na psicopedagogia é sempre feito através de hipóteses e respeitando cada estágio de evolução do ser. Quando não há normalidade e há um desequilíbrio no desenvolvimento pode haver patologia e/ou crise no processo de desenvolvimento. O ser humano nunca estará pronto e acabado, devido à sua complexa natureza que é sempre um processo.

**REFERÊNCIAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023 – **Informação e documentação – Referências – Elaboração**. São Paulo:ABNT, 2002.

FUNAYAMA, C. A. R.***Problemas de aprendizagem – enfoque multidiciplinar*.** São Paulo: Alínea, 2000.

[**LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação**](https://www.google.com/url?q=https://atepassar.s3.amazonaws.com/demo_pdfs/pedagogia_e_ldb_para_concursos_02_6.pdf&sa=U&ei=T2q1UOjQAs6Thge89ID4AQ&ved=0CAkQFjAB&client=internal-uds-cse&usg=AFQjCNGqIfBiTHTToUJJkKhXanDLQlJ62Q)**.**[**LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.**](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument) Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L9394.htm. Acessado em 27.11.2012](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.%20Acessado%20em%2027.11.2012).

PAÍN, S. **A função da ignorância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, v. 1 e 2.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lucia Lemme; WEISS, Alba. **Vencendo as Dificuldades de Aprendizagem Escolar**

WEISS, Maria Lúcia Lemme. [**Psicopedagogia clínica**](http://200.135.4.10/cgi/Demetrios.exe/show_exemplares?id_acervo=25728)**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.**   7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vigotsky – Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** São Paulo, SP: Scipione, 1993.

Bowlby J. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas;1989.

Mondardo AHE, Valentina DD. Psicoterapia infantil: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança. Psicol Reflex Crit. 1998;11(3):621-30.

Lebovici S. O bebê, a mãe e o psicanalista. Porto Alegre: Artes Médicas;1987.

BLEICHMAR, Noberto M. BLEICHMAR, Celia Leiberman de. **A psicanálise depois de** **Freud**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

1. *Op. Cit. p. 16-17.* [↑](#footnote-ref-1)
2. Idem; [↑](#footnote-ref-2)
3. Ibidem; [↑](#footnote-ref-3)
4. VISCA, J. ***Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente***. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. [↑](#footnote-ref-4)
5. *VISCA (1987), p. 23.* [↑](#footnote-ref-5)
6. ***In.: O diagnóstico e a intervenção multiprofissional das crianças com dificuldades de aprendizagem. Nívea Maria C. de Fabrício- Presidente da ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia. Psicóloga com formação em Psicanálise, Psicopedagoga, Terapeuta Familiar, Formação em Psicopedagogia em Epsiba e no grupo de Psicopedagogos da prof. Alicia Fernández, especialista em Psicoprofilaxia pelo Sedes Sapintiae*** [↑](#footnote-ref-6)
7. *Disponível em:* [*http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp*](http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp)*, acessado em 1º de agosto de 2012, às 20:17h. Maria Cecília Castro Gasparian é Mestre e Doutora em Educação: Currículo PUCSP. Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e Institucional PUCSP, Terapeuta de Família, Membro da AMCE Associación Mundial da Ciências de laEducación, Pesquisadora do GEPI Grupo de Estudos e Pesquisa da Interdisciplinaridade da PUCSP.* [↑](#footnote-ref-7)